



## Trabalhos Científicos

**Título:** Impacto Dos Indicadores De Qualidade Nutricional Enteral Em Recém-Nascidos Prematuros Internados Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

**Autores:** CAROLINA SIMÕES (MATERNIDADE SÃO LUIZ STAR), BEATRIZ HELENA MILIONE (MATERNIDADE SÃO LUIZ STAR), MARIA AUGUSTA GIBELLI (MATERNIDADE SÃO LUIZ STAR), RENATA MASCARETTI (MATERNIDADE SÃO LUIZ STAR)

**Resumo:** Introdução: A terapia nutricional enteral adequada tem influência no crescimento e ganho ponderal lineares e impacta diretamente no desenvolvimento neurológico, no maior volume cerebral, no coeficiente de inteligência na vida adulta e na prevenção de doenças no período neonatal.<br>Objetivos: Avaliar o impacto dos indicadores de qualidade nutricional na redução de prevalência de morbidade e no tempo de internação em recém-nascidos prematuros.<br>Metodologia: Estudo de coorte, retrospectivo, onde foram avaliados dados de prontuário de 50 RNPT internados entre janeiro e dezembro de 2024 com idade gestacional menor de 32 semanas e peso de nascimento abaixo de 1500g. Os indicadores de qualidade nutricional utilizados na avaliação foram, dieta enteral precoce nas primeiras 24 horas de vida, ganho ponderal mínimo de 14g/dia após atingir o peso de nascimento, oferta calórica mínima de 87,1Kcal/kg/dia, oferta proteica mínima de 2,3g/kg/dia. As variáveis categóricas foram analisadas pelos testes do qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher. As variáveis contínuas foram descritas por média, mediana e desvio padrão. Utilizou-se a teste de Shapiro-Wilk e teste t de Student, para não paramétrico U de Mann-Whitney. Para avaliar a correlação entre duas variáveis contínuas, foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman e valores de p inferiores a 0,05.<br>Resultados: Na comparação entre os grupos alimentados ou não precocemente, houve diferença apenas na variável sepse ( $p=0,022$ ) com menor ocorrência deste desfecho no grupo que recebeu dieta enteral precoce (27,8%) em comparação com o que não recebeu (65,0%). A ocorrência de ECN foi observada em 18,4% dos pacientes, porém sem redução do número de casos entre ambos os grupos ( $p=0,410$ ). A DBP foi diagnosticada em 42,1% dos casos, também sem diferença ( $p=0,09$ ), assim como ocorreu na avaliação da ROP, presente em 31,6% dos pacientes, sem relevância estatística entre eles ( $p=0,307$ ). Do total, 94,7% atingiu ganho de peso diário maior ou igual a 14g/dia, mas apenas 39,5% alcançaram a oferta calórica ( $p=0,054$ ) e 21,1% a oferta proteica ( $p=0,0117$ ) recomendadas. Foi observado no grupo que recebeu dieta precoce, menor tempo de internação (média 59,28 dias x 96,00 dias), menor tempo para recuperação do peso de nascimento (11,06 dias x 13,3 dias) e maior peso na alta (média 2782,40g x 2447,94g).<br>Conclusão: A introdução precoce de dieta enteral reduziu o tempo de internação e a incidência de sepse tardia, além de ter impactado positivamente na recuperação do peso de nascimento, no ganho ponderal diário e no peso de alta. Não foi possível relatar redução na taxa de outras doenças, sendo que a maior parte dos pacientes não atingiu os alvos nutricionais esperados, o que demonstra a importância das diretrizes e metas nutricionais.